

PROCEDIMENTO Nº023/2020

**ITECONS - INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
PARA A CONSTRUÇÃO, ENERGIA, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**

**“Upgrade de sistema cromatográfico existente para realização de análises por
dessorção térmica e integração de detetor FID existente em novo sistema
cromatográfico”.**

CADERNO DE ENCARGOS

PARTE I - Cláusulas Jurídicas

Secção I - Disposições gerais

Artigo 1º - Objeto

- 1- O presente Caderno de Encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar na sequência de procedimento pré-contratual que tem por objeto “Upgrade de sistema cromatográfico existente para realização de análises por dessorção térmica e integração de detetor FID existente em novo sistema cromatográfico”, nele constando as condições jurídicas e técnicas que regem a referida aquisição;
- 2- As Especificações Técnicas do objeto do contrato constam Parte II do presente Caderno de Encargos.
- 3- **Classificação CPV (Vocabulário Comum para os Contratos Públicos) – Regulamento (CE) n.º 213/2008 da Comissão, de 28 de novembro de 2007, publicado no JOUE de 15 de março de 2008**

O objeto do presente procedimento enquadra-se no Vocabulário Comum para os Contratos Públicos (CPV) no código principal 38432200-4 Cromatógrafos,

Artigo 2.º - Definições

1. Cada uma das partes obriga-se a nomear um representante responsável pelo acompanhamento da execução do contrato que desempenhe o papel de interlocutor com a parte contrária para todos os fins associados à execução do contrato;
2. Cada uma das partes obriga-se a informar, por escrito, a outra parte da identidade e dos contactos dos respetivos representantes previstos nos números anteriores.

Artigo 3.º - Contrato

1. O contrato é composto pelo respetivo clausulado contratual e seus anexos;
2. O contrato a celebrar integra ainda:
 - a) Os suprimentos dos erros e das omissões do Caderno de Encargos identificados pelos concorrentes, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar;
 - b) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao Caderno de Encargos;
 - c) O presente Caderno de Encargos;

- d) A proposta adjudicada;
 - e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo cocontratante.
3. Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a respetiva prevalência é determinada pela ordem pela qual aí são indicados.
4. Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 2 e o clausulado do contrato prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do Código dos Contratos Públicos e aceites pelo cocontratante nos termos do disposto no artigo 101.º desse mesmo diploma legal.

Artigo 4.º - Local e Prazo para a entrega do bem e da prestação de serviços

- 1- A entrega do bem e respetiva prestação de serviços terá lugar nas instalações do Itecons, sitas na Rua Pedro Hispano, s/n, Pólo II da Universidade de Coimbra, 3030-289 COIMBRA - Portugal, de segunda a sexta-feira, das 09h00 às 18h00.
- 2- O prazo máximo para a entrega e prestação dos serviços, objeto presente procedimento, é de 8 semanas, contadas da data assinatura do contrato.
- 3- O cocontratante obriga-se a entregar ao Itecons os bens objeto do contrato com as características, especificações e requisitos técnicos previstos no presente Caderno de Encargos.
- 4- O cocontratante obriga-se a fornecer material novo, original e embalado de forma selada, pelo que, se encontra excluído qualquer material recondicionado, com marcas de uso, defeitos de fabrico, defeitos de transporte ou que apresente sinais de abertura ao chegar às instalações do Itecons.
- 5- Os bens objeto do contrato devem ser entregues em perfeitas condições de ser utilizados para os fins a que se destinam e dotados de todos o material de apoio necessário ao seu funcionamento, sob pena da respetiva entrega ser recusada pelo Itecons.
- 6- É aplicável, com as necessárias adaptações, o disposto na lei que disciplina os aspetos relativos à venda de bens de consumo e das garantias a ela relativas, no que respeita à conformidade dos bens.
- 7- O cocontratante é responsável perante o Itecons por qualquer defeito ou discrepância dos bens entregues.
- 8- O cocontratante obriga-se a disponibilizar, simultaneamente com a entrega dos bens objeto do contrato, todos os documentos, em língua portuguesa, que sejam necessários para a boa e integral utilização ou funcionamento daqueles.
- 9- Todas as despesas e custos com o fornecimento do bem no local de entrega, são da responsabilidade do cocontratante.

Artigo 5.º - Inspeção e Testes

Efetuada a entrega dos bens, o Itecons verifica, por meio dos adequados testes, se os mesmos reúnem as características, especificações e requisitos técnicos e operacionais definidos no presente Caderno de Encargos e na proposta adjudicada.

Artigo 6.º - Inoperacionalidade, Defeitos ou Discrepâncias

1. No caso de os testes previstos na cláusula anterior não comprovarem a total operacionalidade dos bens objeto do contrato ou no caso de existirem defeitos ou discrepâncias com as características, especificações e requisitos técnicos definidos no presente Caderno de Encargos, o Itecons deve disso informar, por escrito, o cocontratante.
2. No caso previsto no número anterior, o cocontratante deve proceder, à sua custa e no prazo máximo de 1 semana, à substituição do bem.
3. Após a realização das substituições necessárias pelo cocontratante, no prazo respetivo, o Itecons procede à realização de novos testes de aceitação, nos termos da cláusula anterior.

Artigo 7.º - Requisitos de Natureza Social ou Ambiental

Dado que a presente aquisição de serviços não comporta riscos significativos de natureza social ou ambiental, não são exigidos requisitos específicos.

Artigo 8.º - Preço contratual

1. Pelo cumprimento de todas as obrigações do cocontratante, o Itecons - Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade obriga-se a pagar ao cocontratante o valor constante da sua proposta, acrescido do IVA.
2. No preço contratual está incluída a instalação e formação dos operadores nos sistemas novos.

Secção II - Obrigações contratuais

Artigo 9.º - Obrigações principais do cocontratante

Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no Caderno de Encargos ou nas cláusulas contratuais, da celebração do contrato, decorrem para o cocontratante as seguintes obrigações principais:

- 1- Prestar os serviços, de acordo com as especificações contratadas;

- 2- A fornecer o bem e prestar os serviços com qualidade e garantia dos resultados definidos, de acordo com as características técnicas, funcionais especificadas no presente Caderno de Encargos;
- 3- Fornecer, transportar e instalar o bem no local indicado e dentro do prazo contratado;
- 4- O pessoal do cocontratante deve munir-se da competente identificação ao aceder às instalações do Itecons e cumprir as normas internas da organização;
- 5- Adquirir ou alocar todos os bens móveis e materiais necessários ao fornecimento e instalação objeto do presente procedimento;
- 6- Obter comprovativo de aceitação dos bens, por escrito (via email), do Itecons;
- 7- Assumir todos os encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes registadas ou licenças, recaindo sobre si as quantias que o Itecons tenha de pagar, seja a que título for, por ter infringido, na execução do contrato, quaisquer desses direitos;
- 8- Comunicar antecipadamente, ao Itecons de forma fundamentada, logo que deles tenha conhecimento, os factos que tornem total ou parcialmente impossível o fornecimento contratado ou o cumprimento de qualquer obrigação, obrigando-se, se tal foi aceite e oportuno, a restabelecer o fornecimento ou reparar o incumprimento em prazo razoável;
- 9- Emitir a fatura após o vencimento da obrigação respetiva e prestar os esclarecimentos necessários relativamente aos valores indicados na fatura ou proceder à emissão de nova fatura corrigida ou equivalente;
- 10- Responsabilizar-se pelos danos causados diretamente ao Itecons ou a terceiros, decorrentes de sua culpa ou dolo na execução do contrato;
- 11- Garantir a conformidade do bem entregue, pelo prazo mínimo de 12 meses.

Artigo 10.º - Objeto do dever de sigilo

- 1- O cocontratante deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa ao Itecons, de que possa ter conhecimento no âmbito da execução do contrato;
- 2- A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato;
- 3- Exclui-se do dever de sigilo previsto a informação e a documentação que fossem comprovadamente do domínio público à data da respetiva obtenção pelo cocontratante ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.

Artigo 11.º - Prazo do dever de sigilo

O dever de sigilo mantém-se em vigor até ao termo do prazo de 5 (cinco) anos a contar do cumprimento ou cessação, por qualquer causa, do contrato, sem prejuízo da sujeição subsequente a quaisquer deveres legais relativos, designadamente, à proteção de segredos comerciais ou da credibilidade, do prestígio ou da confiança devidos às pessoas coletivas.

Artigo 12.º - Obrigações e condições de pagamento

Pela aquisição do bem e pela prestação de serviços, objeto do presente procedimento, bem como pelo cumprimento das demais obrigações, presentes no Caderno de Encargos, e depois de efetuados os devidos testes de aceitação, o Itecons obriga-se a pagar ao cocontratante o valor final correspondente, de 87.000,00€ (oitenta e sete mil euros), acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se aplicável.

- 1- Sem prejuízo do disposto no número seguinte, as quantias devidas pelo Itecons, nos termos do artigo 8.º do presente Caderno de Encargos, devem ser pagas no prazo de 30 (trinta) dias após a receção da respetiva fatura, a qual deve conter a discriminação dos bens e acessórios, objeto do contrato, a emitir após a realização dos testes de aceitação e depois de confirmada a conformidade do bem;
- 2- Em caso de discordância do Itecons relativamente aos elementos e valores constantes da(s) fatura(s), deve esta comunicar ao cocontratante, no prazo de 15 (quinze) dias, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando este obrigado prestar os esclarecimentos necessários ou a proceder à emissão de nova fatura corrigida;
- 3- Desde que devidamente emitida e validada, a fatura é paga no prazo referido no n.º 1 por meio de transferência bancária para conta bancária a indicar pelo cocontratante ou por outro método acordado.

Artigo 13.º - Força maior

- 1- Nenhuma das partes incorrerá em responsabilidade se, por caso fortuito ou de força maior, for impedida de cumprir as obrigações assumidas, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar;
- 2- Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios

internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas;

3- Não constituem força maior, designadamente:

- a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do cocontratante, na parte em que intervenham;
- b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do cocontratante ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
- c) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo cocontratante de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
- d) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do cocontratante cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
- e) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do cocontratante não devidas a sabotagem;
- f) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

4- A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte, devendo-se de igual modo informar o prazo previsível para restabelecer a situação;

5- A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Artigo 14.º - Resolução por parte do Itecons

- 1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o Itecons, pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o adjudicatário violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem;
- 2. O direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante declaração enviada ao adjudicatário.

Artigo 15.º - Resolução por parte do cocontratante

- 1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o adjudicatário pode resolver o contrato quando qualquer montante que lhe seja devido esteja em dívida há mais de 90 dias ou o montante em dívida exceda 25 % do preço contratual, excluindo juros;

2. No caso previsto do n.º 1 da presente cláusula, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração enviada ao Itecons, que produz efeitos 30 dias após a receção dessa declaração, salvo se este último cumprir as obrigações em atraso nesse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar;
3. Nos demais casos, o direito de resolução do contrato é exercido por via judicial.

Secção III - Resolução de litígios

Artigo 16.º - Arbitragem e Foro Competente para Resolução de Litígios

1. Previamente ao recurso às instâncias judiciais, por acordo entre as partes e para solucionar questões emergentes do presente contrato, podem o Itecons e o cocontratante, recorrer a uma Comissão de Arbitragem nos seguintes termos:

- a) A Comissão de Arbitragem será composta por três elementos, um representante de cada parte e um terceiro elemento escolhido por acordo entre as partes;
 - b) Da decisão da Comissão de Arbitragem ou na ausência de acordo caberá recurso a um Tribunal Arbitral, composto por três árbitros, um nomeado por cada parte e um terceiro Árbitro escolhido por aqueles dois o qual presidirá e terá voto de desempate. O Tribunal Arbitral funcionará e decidirá com equidade e de acordo com as regras previstas na Lei nº 61/2011, de 14 de dezembro;
2. Para a resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal da Comarca de Coimbra, com expressa renúncia a qualquer outro.

Secção IV - Disposições finais

Artigo 17.º - Subcontratação e cessão da posição contratual

A subcontratação pelo cocontratante e a cessão da respetiva posição contratual depende, em qualquer causa, da autorização escrita do Itecons.

Artigo 18.º - Comunicações e notificações

- 1- Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas para o respetivo domicílio ou sede contratual das partes, identificados no contrato;
- 2- Qualquer comunicação feita por correio eletrónico é considerada recebida na data constante da respetiva comunicação de receção transmitida pelo recetor para o emissor.

Artigo 19.º - Deveres de Informação

- 1- Cada uma das partes deve informar de imediato a outra parte de quaisquer circunstâncias de que tenham conhecimento e possam afetar os respetivos interesses na execução do contrato, de acordo com a boa-fé;
- 2- Em especial, cada uma das partes deve avisar de imediato a outra de quaisquer circunstâncias, constituam ou não força maior, que previsivelmente impeçam o cumprimento ou o cumprimento tempestivo de qualquer uma das suas obrigações, bem como do tempo e/ou da medida em que previsivelmente será afetada a execução do contrato.

Artigo 20.º - Contagem dos prazos

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados.

Artigo 21.º - Proteção de dados

1. O tratamento de dados pessoais obedecerá ao disposto no Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (Regulamento (EU) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016), sendo os mesmos utilizados exclusivamente para os fins decorrentes do contrato de aquisição de bens objeto do presente procedimento.

Artigo 22.º - Legislação aplicável

O contrato é regulado pelo disposto no Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei nº18/2008 de 29 de janeiro, na sua redação atualizada e demais legislação portuguesa.

PARTE II - Especificações Técnicas

O sistema de "Thermal Desorption" deverá ser compatível com EVOQ GCTQ, marca Bruker, existente e possuir as seguintes características:

- Sistema de desorção de duas etapas;
- Sistema elétrico de arrefecimento do "trap" até -30°C;
- Velocidade de aquecimento do "trap" de 40°C/s;
- Temperatura máxima do "trap" e tubo de 400°C;
- Teste automático de verificação de fugas do tubo e do "trap";
- Purga automática dos tubos antes da desorção para evitar oxidação;
- Condicionamento automático dos tubos;
- Controlo por monitor LCD tátil.

O novo cromatógrafo de gases deverá ser compatível com detector FID, marca Bruker, existente e possuir as seguintes características:

- Forno com capacidade de operação até 450°C;
- Injetor PTV programável com controlo eletrónico de fluxo de 0,1 a 100 ml/min, "split ratio" variável de 1 a 10000 e temperatura máxima de pelo menos 450°C;
- Amostrador automático com operação robotizada do tipo "xyz" para injeção de líquidos, "headspace" com termostatização e micro-extração.

A intervenção deverá ser realizada por técnicos especializados, preferencialmente com conhecimento relevante dos equipamentos existentes, de forma a garantir o sucesso da integração de todos os sistemas.

O sistema EVOQ GCTQ, marca Bruker, deverá ficar totalmente operacional, sem sacrifício de nenhum dos injetores atualmente existentes.

Coimbra, 17 de dezembro de 2020

A Direção do Itecons,



António Tadeu
Presidente da Direção



Julieta António
Vogal da Direção